

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1900

N.º 535

O NOVO PRETEXTO

Costuma dizer-se, que as occasiões devem agarrar-se pelos cabellos. E' o que faz a opposição, sempre que julga arranjar um pretextosinho, ainda o mais pequeno e o mais futil, para demonstrar a necessidade urgente e inadiavel da queda d'este governo. A *Tarde* iniciou, ha muitos dias, naturalmente por inspiração superior, uma serie de artigos editoriaes, subordinados á mesma epigrapha, e em que revela uma verdadeira afflicção constitucional pelo facto da não comparencia do sr. presidente do conselho ás sessões parlamentares. E é caso digno de notar, que o entusiasmo d'esses artigos subiu de ponto, com aquella celebre votação da camara dos pares, em que o sr. Hintze Ribeiro apanhou mais uma eloquente e significativa lição. D'ali em diante, a *Tarde* vem ferindo lume, interpretando, a seu modo, artigos varios da Carta Constitucional, a mesma Carta, exactamente a mesma, que os regeneradores durante quatro annos pisaram e esfrangalharam, com uma inconsciencia da doidos e com o mais provocante descaro.

Entretanto, succede que esta nova campanha da *Tarde*, com todas as suas interpretações constitucionaes, tem alcançado o mesmo successo de anteriores campanhas de equal quilate e reconhecidos meritos. Isto quer dizer que o governo vai governando, o parlamento vai funcionando, e a opposição vai estrebuchando nas suas furias, rodeada pela mais completa indiferença. Estava, portanto, a *Tarde* á espreita de uma das taes occasiões, para animar a sua campanha. Julgou encontrar-a no facto muito simples de se ter ante-hontem reunido em casa do sr. presidente do conselho a comissão especial das reformas constitucionaes da camara dos

deputados. Eis o que enfiou a *Tarde*, órgão do partido regenerador, e o fez deitar abaixo a prateleira da sua erudição constitucional, chamando aos quatro ventos, que está suspenso o regimen, e que em tal caso a solução unica, boa a valer e constitucional sem mistura, é a queda immediata do governo, e naturalmente o advento do sr. Hintze, com o tal ministerio, que elle ha uns poucos de mezas soltava, e no qual, como prova da muita confiança que lhe merecem os seus correligionarios, quizera metter individualidades absolutamente estranhas ao partido regenerador.

Mas, perdê-nos a *Tarde*, perdê-nos quem muito naturalmente lhe inspira as suas curiosas doutrinas constitucionaes, perdê-nos, enfim o pobre partido regenerador, tão esmielado e dividido, e tão desconsiderado pelo seu chefe; o facto de ter reunido a comissão parlamentar de reformas constitucionaes, em casa do sr. presidente do conselho, e de ter este estadista acompanhado os trabalhos d'essa comissão, a que presidiu o sr. Dias Ferreira, que não é evidentemente um amigo politico da actual situação, apenas vem corroborar o que tantas vezes temos escripto, e o que toda a gente sabe, sobre o estado do nobre presidente do conselho. Felizmente, o illustre estadista pode occupar-se e occupa-se de todos os assumptos inherentes ao seu alto cargo. Assim, conferencia com os seus collegas do gabinete, preside aos conselhos, dá andamento a todos os negócios do seu ministerio e trabalha nas commissões parlamentares, como ante-hontem succedea. Pelo tratamento a que está sujeito, não tem podido comparecer na camara, mas como na camara o governo está sempre representado e prompto a responder pelos seus actos, nem os trabalhos parlamentares tem soffrido com essa

justificadissima ausencia, nem a opposição tem deixado de fazer a sua politica, sempre que lhe tem apetecido.

De resto, não vão ainda decorridos largos annos, em que um presidente do conselho, muito conhecido do sr. Hintze Ribeiro e dos regeneradores, deixou—por uma molestia, que supponho chamar-se birra—de comparecer na camara durante quatorze sessões consecutivas, e se bem nos recordamos, a *Tarde* não deitou abaixo a prateleira da sua sabedoria constitucional, para demonstrar que o systema estava suspenso e que tudo indicava a queda do governo de então, por causa da molestia do seu presidente. Finalmente, o pretexto arranjado á ultima hora pelo partido regenerador, é tão futil, tão infantil como anteriores pretextos, de que tão pouco resultado tem colhido.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 31 de Maio

Conhecem aquella nossa trova popular, muito miokota:

«Vae-te erabora, mez de maio,
entre junho, que é verão;
«vamos fazer os romeiros
«ao Baptista S. João!

Pois lá vae o Maio, que tanto nos acoitou com ventos e com chuvas, com frios e noites d'inverno; mas, diga se a verdade, despediu-se com dias verdadeiramente calmosos.

E que dia quente aquelle de segunda-feira em que eu, e mais alguns amigos subiamos, á hora do meio dia, as encostas do monte de Roriz, chegando ao mais alto da serra pela uma e 50 m! Não me lembro de suar tanto!

Pois lá fui, lá acima, ao alto da serra! Uma caravana de excursionistas,—os meus amigos abbade de Gallegos, Arnaldo Mendanha, P. Antonio Barbosa, Fernando Lamella e dois adjunctos, para o que desse, e viesse,

partimos da igreja de Roriz era quasi meio dia. Atravessando a quinta do nosso amigo Mendanha, que já se fez acompanhar de o seu farnel, fomos por Pouzada prevenir os meus amigos Mirandas, de que precisavamos no monte de o seu bello rascante, e d'aquelle de que o malogrado J. Augusto Vieira fez, em o «Minho Pittoresco» a mais conscienciosa apologia.

Sempre, por ali acima, á má cara, a festa, lá iam para a Citania: na frente o abbade de Gallegos, que anda como uma locomotiva, e o Fernando Lamella, mais atraz o Arnaldo e o Padre Antonio, no coice da procição lá ia o Paneracio—*clopin—clopant*—e o Bruto Bezerra, e um adjuncto, o Antonio Maciel, que arranjou um eclipse depois do eclipse, e fomos indo até chegar ao alto da montanha com um sol vivo, queimante, sem uma arvore, que nos protegesse, sem um repouso á sombra, e em um lago d'agua dès os pés até á cabeça!

Chegar lá acima foi o mesmo que receber um banho de vento fresco, que nos vinha do oceano, que nós bem viamos, coberto de prata, entre a Franqueira e o monte do Faro.

Era fresco de mais, para quem estava tão suado.

Abandenei o lindissimo panorama, que o monte nos offerece para o poente, e fui procurar abrigo para a banda do nascente, o que é uma belleza. E, desenganem-se os meus amigos, o monte de Roriz tem bellezas muito superiores ás que nos offerece o alto da Franqueira.

Aí, deitado ao abrigo de um penedo colossal, enorme, fantástico, tive logo por companheiros o padre Antonio, o Arnaldo e o Lamella, que tambem fugiram á fresca, que a briza de O. ali produzia. O abbade de Gallegos, esse, passava em o planalto impaciente pela chegada do ecli-

pse. Havia pindas bem bonitas n'este intervallo!

Eu mandava os auxiliares porem-se em vedetas, para que as conductoras do nosso jantar soubessem do sitio, em que nós estavamos.

Chegou o eclipse! Dissemos todos á uma—eram 2 h. e 50 m. Eu tinha os olhos fitos nas serras do Gerez, Bom Jesus do Monte, Falperra, Braga e por todo o valle do Cavado, que se vê serpejar por ali fóra.

D'aqui, d'aquí! Gritou o amigo abbade de Gallegos de cima do planalto, que dominava para o sul e para o poente! Levantamo-nos todos. Realmente, era imponentissimo o panorama! Eit-as ahí vem! Grita uma vedeta lá mais de baixo. Era o nosso jantar, que o meu velho amigo Manoel Miranda escoltava desde Pouzada, e em que fez incorporar um grande cesto com um enorme garrafão aninhado entre meio cento de laranjas frescas e apetitosas.

Qual eclipse, nem qual diabo! Aquillo foi logo tomar posições; encostar a um penedo, que nos livrasse do vento de O. e estender na relva fresca o vicejante a toalha branca, em que se deitava a nadar, em azeite e vinagre uma pescada fresquissima, que punha ovos, batatas e cebollas, e que fazia andar em boludas o enorme garrafão: a despejar um vinho, que se podia offerecer ao grande mathematico, que traçara as linhas, por onde, fatalmente, havia de passar a terra e a lua n'aquelle dia, e em aquella hora!

Como vae o *criz*? Perguntava eu ao amigo abbade de Gallegos, que se não sentara, que comia a pé, e que não bebe vinho, e matava a sê le com laranjas, todo absorto na contemplação do phenomeno.

Está no seu auge. Eram 3 h. e 5 m. Havia no monte uma luz do crepusculo da manhã. Faça visitas ao *criz*! Vamos ao

2 FOLHETIM

Viagem em volta da minha sala

I

Pois não leio, e como a chuva me retém em casa, vou tambem fazer uma viagem em volta da minha sala, isto é, passar uma revista ao que por lá se encontra, que tudo é mais que modesto, que não se opulenta ella de ricas tapeçarias, de moveis primorosos, nem de quadros de auctores celebres.

Não espere o meu provado amigo Rosa que n'esta revista, que não é em ordem de marcha, eu me guinde a superiores alturas, nem que a recheie de altas

considerações philosophicas, por que não possui o talento de Xavier de Maistre, nem tão pouco a sua vasta comprehensão, e por que afinal, não passo de um modestissimo amator das letras, e mais nada.

E por esta minha confissão tão verdadeira, tão exacta da minha poucada intelligencia e recursos litterarios, já vê, que eu não sou sequer, para desatar a fivella dos sapatos dos grandes vultos, aos quaes a Providencia dotara de altissimos talentos.

Agora, que estamos na quadra florida da primavera, em que as flores embalsamam com o seu perfume todo o ambiente, em que as arvores se desaperçam em folhas luxuosas, e as aves sinhas de variada plumagem tri-

nam doces gorgeios pousadas nos finos galhos do arvoredor, que estremecem ao seu subtil contacto, permitta-me, que o vá distrahir da sua contemplação n'essa sua Thebaida, e o chame á realidade da vida, com estes meus minguados escriptos.

Eu bem sei, que a realidade é triste as mais das vezes, já assim o dizia o nosso grande historiadór Alexandre Herculano, no seu «Eurico», esse immortal poema em prosa.

Se a memoria me não atraição, porque ha annos que não tenho o «Eurico», diz elle:

«O sol que ora bate ridente no pavimento da igreja, efflige minh'alma. Porque te havia de amar, ó sol, se tu és inimigo dos sonhos do imaginar, se tu nos

chamas á realidade, e a realidade é tão triste!»

Vou, pois, começar a minha viagem á roda do mundo em duas horas, como diria Julio Verne; ah! perdão, meu caro Rosa, que me enganai, queria dizer, a minha viagem em volta da minha sala em duas horas.

Ouçõ n'este momento os preludios de um piano, deixemos ver o que a minha gentil visinha defronte se resolve a tocar... é uma musica hespanhola... é a marcha da Cadix, deliciosa musica, sim senhor.

Só me faltam n'esta occasião os foguetes, os vivas, e o acenar dos lenços á minha partida.

Adeus meu presado Rosa, e peço-lhe queira dar um apertado abraço ao nosso querido e bon-

doso amigo Paes de Roriz, e dizer-lhe, que eu parto, em esparto, já se vê, para Africa, onde vou visitar o campo em que se realisou o glorioso combate de Marraquene, em 1895, que honrou a nossa querida patria e o valente exercito portuguez.

E agora, nada de musica estranha, mas sim o hymno nacional.

Portuguez, e portuguez sempre ás direitas, d'aquelles que fallava o nosso Sá de Miranda:

«Portuguez d'antigas eras,
«homem de um só parecer,
«d'um só rosto, uma só fé,
«d'antes quebrar, que torcer!»

SOARES ROMEO

(CONTINUA)

Em Vizeu e Ovar, pontos escolhidos pelas missões scientificas estrangeiras para as suas observações, juntaram-se milhares de pessoas, para gosarem o eclipse na sua totalidade. D'Ovar presenciou-se a corda solar bem visivel. Ao aproximarem-se o começo da totalidade, o aspecto da paisagem, o do céu e principalmente o do horizonte, a ponte, era d'uma belleza estranha, sem nada de terrivel. Quando o crescente solar começou a adelgaçar sensivelmente, a invasão da treva pronunciou-se com uma rapidez sensacional. O effeito da corda, no momento de iniciar-se a totalidade, foi deslumbrante e causou um verdadeiro assombro.

Muito antes da totalidade começaram a tornar-se visiveis os astros que emergem do céu quando o crepusculo vae um pouco adiantado. Mercurio vis-se muito nitidamente, e melhor ainda talvez o planeta Venus.

Segundo os trabalhos a que se procedeu no Observatorio D. Amélia, no Porto, onde o eclipse foi total, o phenomeno começou (tempo medio) ás 2 horas, 8 minutos e 30 segundos; a totalidade deu-se ás 3 h., 28 m. e 14 s., e o fim do eclipse ás 4 h. 38 m. e 29 s.

A temperatura, ao sol, no principio do eclipse foi de 57,5 centigrados, decrescendo successivamente até 26,8, por occasião da totalidade, e continuando ainda a descer dois minutos depois a 26,0. Ao findar, a temperatura foi de 51,6.

As sombras ondulantes passaram despercebidas.

O deslumbrante espectáculo entusiasmou os curiosos nas localidades onde o eclipse foi total, a ponto de darem palmas e saltarem exclamações. As pessoas timoratas descobriam-se reverentes e oravam ao Altissimo, aterrados pela transformação da atmosfera aquella hora.

Em 30 de agosto de 1905 haverá um eclipse, que promete ser muito mais importante do que o de segunda-feira, pela grande amplitude da zona da totalidade e pela duração da phase total, que se aproximará de quatro minutos. A sombra percorrerá então em Hespanha uma trajectoria muito parecida com a do eclipse de 1860, cuja zona escura se estendeu das costas das Austrias ás de Valencia.

Outro eclipse ainda está annunciado para 17 de abril de 1912. A phase total é somente na Galliza e pode ser que chegue até ao extremo norte de Portugal.

D'esse anno em diante, segundo as tábuas de Oppolzar, não haverá outro eclipse total do sol na Península, durante o seculo XX.

Aos que soffrem do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tussis incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. É o melhor remedio que conhecemos.

ANNUNCIOS

LOTERIA DE SANTO ANTONIO
50:000\$000

Extracção a 16 de Junho de 1900
Bilhetes a 24:000 reis
Vigesimos a 1:200 reis
Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario
O secretario, José MURIELLO.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Eirogo
BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chlorstadas-sodicas, ciliciosas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

ARRENDAMENTO

Arrenda-se as quintas de Vessadas, denominadas—a quinta de Cima e a outra—quinta de Baixo, pertencentes á Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas. A quem convier, pode procurar a dita senhora para tractar.

ARREMATACAO

A Mesa Administradora da Santa Casa da Misericordia e do Asylo d'Invalidos, d'esta villa, aceita propostas em carta fechada, até ao dia 10 do corrente mez, para a construcção e collocação de grades de ferro fundido na escada e sacada da sala das sessões do referido asylo, em tudo eguaes ás da escada e sacada da sala do hospital,—devendo as propostas ser dirigidas ao signatario d'este.

Barcellos, 2 de junho de 1900.

O Provedor,
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 10 de junho do corrente anno e pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço sobre o valor da sua avaliação, com metade da contribuição de registo por conta do arrematante, os predios abaixo relacionados, pertencentes aos executados Francisco Gonçalves o Gerito e mulher, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço:

Casa torre e terrea e eirado junto de lavradio com arvores de vinho e fructa, allodial, avaliada em reis 80:000.

Um terreno baldio denominado Tomadia do Val, de matto com dous baldões de lavradio com arvores de vinho e fructa, com dous

dias d'agua. Este predio é foreiro á Camara Municipal d'este concelho, com o foro annual de 60 reis e um laudemio da quarentena, que vae á praça no valor de reis 30:000.

Ambas estas propriedades são sitas na freguezia de Santo Estevão de Bastuço. Por este são citados para a arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas que se julgarem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 23 de maio de 1900.

Verifiquei.
Couceiro.
O escrivão do 5.º officio.
João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Domingos José de Magalhães, casado, natural da freguezia de Panque e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, dentro de 10 dias, findo o praso dos editos, pagar a Francisco José Vello, viuvo, de Mondim, a quantia de 166:000 reis, juros e custas que afinal se liquidarem na execução que este promove contra aquelle e sua mulher; ou para dentro d'esse decendio nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento do pedido, sob pena de ser esse direito devolvido ao exequente.

Barcellos, 25 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Francisco Alves d'Araujo solteiro maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Rosa Alves de Araujo, solteira maior, auzente em parte incerta da Arabia, para assistirem até final a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae João Alves d'Araujo, que foi da freguezia de Sequeade, e deduzirem n'elle seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario

Barcellos, 18 de maio de 1900.

Verifiquei.
Couceiro.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso de Albuquerque.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bancellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepia

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais lucrosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

ARREMATACAO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução de sentença que Anna Thereza do Valle de Abbade do Neiva, promove contra Joaquina da Silva e Domingos Fernandes Barbosa, de Roriz, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Leira da Horta de Cima, de lavradio, sita no logar da Igreja freguezia de Roriz, avaliada em 152:000.

No mesmo logar e freguezia, leira das Hortas de Baixo avaliada em 319:000.

Na mesma freguezia e logar da Fonte Dona, o cam-

po da Castanheira, pertencente ao segundo executado, fiador, avaliado em rs. 138:440.

São por este meio citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 1 de junho de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista
Roque Gameiro

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes a arte: tendo para isso tanto material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confearias e juntas de parochia uma grande variedade de modelos, todos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para a escrição e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conformo a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelistas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefecção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag cada in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidos gravuras, 40 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inseridas, cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO SULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lha seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moynho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moynho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de 1808 — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana, **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Berlioz — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

Kucipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigi os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ure e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variada sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos quimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva — Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores — Libanio e Cunha — Rua do Norte, 145 — Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto do Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas